

# A dinâmica econômica do município de Presidente Prudente/SP: O setor industrial e o comércio de exportação como elementos complementares

The economic dynamics of the municipality of Presidente Prudente/SP: The industrial sector and export trade as complementary elements

La dinámica económica del municipio de Presidente Prudente/SP: El sector industrial y el comercio de exportación como elementos complementarios

Eduardo Nardez<sup>1\*</sup> ; Eliseu Savério Sposito<sup>1</sup> 

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

\* Autor correspondente: [eduardo.nardez@unesp.br](mailto:eduardo.nardez@unesp.br)

---

**Resumo:** Os investimentos desiguais no estado de São Paulo levaram regiões, como o Oeste Paulista, nos últimos anos, a apresentar a expansão industrial e sua capacidade de exportação em menor escala. Com esse contexto mais amplo, avaliamos a dinâmica econômica do município de Presidente Prudente/SP, com destaque para o setor industrial, mostrando as transformações ocorridas nas localizações das atividades de transformação a partir da década de 1980, com atualização nos anos de 2010 e 2019. Em termos de comércio exterior, demonstramos como ele contribui, por meio da exportação de *commodities*, e como se tornou o motor para manter o município superavitário. Indicamos a relevância do comércio e dos serviços para as relações espaciais e como ela exerce influência na polarização em relação aos municípios próximos e com outros localizados em estados vizinhos. Os resultados apresentados exibem como Presidente Prudente/SP, considerando o setor industrial, tem baixa participação na riqueza total do estado, principalmente se considerarmos dados de produção mais complexa e diversificada, indo além das indústrias de capital local e agroindustriais que, por outro lado, extravasam o espaço regional para se configurar em relações multiescalares e hierárquicas.

**Palavras-chave:** Dinâmica econômica; Localização industrial; Comércio exterior.

**Abstract:** Unequal investments in the state of São Paulo led regions such as Oeste Paulista, on the last years, to present industrial expansion and its export capacity on a smaller scale. With this broader context, we evaluated the economic dynamics of the Presidente Prudente/SP municipality with emphasis on the industrial sector showing the transformations that occurred in the locations of transformation activities from the 1980s onwards, with updates in 2010 and 2019. In foreign trade terms, we demonstrate how it contributes through the export of commodities and how it has become the engine to keep the municipality in surplus. We indicate the relevance of commerce and services for spatial relations and how it influences the polarization of nearby municipalities and with others located in neighboring states. The presented results show how Presidente Prudente/SP, considers the industrial sector, has low participation in the state's total wealth, mainly if we consider more complex and diversified production data, going beyond the local capital and

---

Recebido: 04 de abril, 2024.

Aceito: 20 de janeiro, 2025.

Publicado: 14 de fevereiro, 2025.

agro-industrial industries that, on the other hand, go beyond the regional space to configure themselves in multiscale and heterarchical relationships.

**Keywords:** Economic dynamics; Industrial location; Foreign commerce.

**Resúmen:** Inversiones desiguales en el estado de São Paulo llevaron a regiones, como la del Oeste Paulista, en los últimos años, a presentar en menor escala la expansión industrial y su capacidad exportadora. En ese contexto más amplio, evaluamos la dinámica económica del municipio de Presidente Prudente/SP, con énfasis en el sector industrial, mostrando las transformaciones ocurridas en los lugares de actividades de transformación a partir de la década de 1980, con actualizaciones en los años 2010 y 2019. Considerando el comercio exterior, demostramos cómo él contribuye, a través de la exportación de *commodities*, cómo se ha convertido en el motor para mantener excedentario al municipio. Señalamos la relevancia del comercio y los servicios para las relaciones espaciales y cómo influye en la polarización en relación con municipios cercanos y con otros localizados en estados vecinos. Los resultados presentados muestran cómo Presidente Prudente/SP, considerando el sector industrial, tiene una baja participación en la riqueza total del estado, principalmente si tomamos en cuenta datos de producción más complejos y diversificados que van más allá del capital local y las industrias agroindustriales que, por otro lado, superan el espacio regional para configurarse en relaciones multiescalares y heterárquicas.

**Palabras-clave:** Dinamica económica; Localización industrial; Comercio Exterior.

---

## Introdução

Este artigo é um recorte de algumas observações de um trabalho realizado anteriormente, o qual retomamos para abordar, com atualizações de ordem prática e teórico-metodológica, analisando informações, dados e indicadores que foram correlacionados para fins de análise e explicação. A partir de um levantamento com a revisão da literatura e de dados sobre o tema abrimos a discussão com o fim da Segunda Guerra Mundial e a consolidação do meio técnico-científico-informacional (proposto por Milton Santos, 2008, p. 159), o que propiciou, às empresas, maior facilidade de comunicação, viabilizando a dissociação territorial entre o lugar das decisões e o lugar de produção industrial, como explicou Fischer (1994), ao falar da disjunção produtiva.

A deslocalização de unidades de produção, geralmente de áreas metropolitanas, especialmente São Paulo, para cidades médias e pequenas, foi decorrência da busca por localização geográfica em relação aos meios de

comunicação materiais e imateriais, por qualidade de vida atrativa para profissionais ligados às empresas e pela busca por incentivos fiscais.

A desconcentração industrial passa a ser um processo que pode explicar essa tendência, a partir da capital paulista e a transferência de estabelecimentos industriais para o interior do estado, fenômeno que se torna evidente a partir da década de 1970 e que provocou um processo na modernização dessa grande área por meio, por exemplo, de investimentos em rodovias construídas pelo governo estadual, sendo as principais Castelo Branco (SP-280), Bandeirantes (SP-348) e Imigrantes (SP-160), além da ampliação das vias Anhanguera (SP-330), Washington Luiz (SP-310) e Marechal Rondon (SP).

A desconcentração dos estabelecimentos industriais ocorreu principalmente por meio dos da formação de “eixos de desenvolvimento”. Conforme Sposito (2015), o conceito de “eixo do desenvolvimento” se torna um paradigma para demonstrar como se dão as novas localizações, lembrando que os principais motivos de determinação para que as indústrias se localizem no interior, podem ser assim enumerados: (a) conjunto de vias de transporte que possibilita a acessibilidade da localização, (b) eixo definido por vias de transporte balizadas por núcleos urbano-industriais, (c) eixo como um canal de circulação de mercadorias, (d) concentração da oferta que irá apresentar um alto nível de serviço, (e) cenário privilegiado para a difusão de inovações.

Não se tratam, no entanto, de ações em um único sentido, ou seja, apenas a desconcentração industrial provocada pela evidência da disjunção produtiva. Ao contrário: a existência de uma rede urbana formada durante o complexo cafeeiro constituída por cidades médias e pequenas com infraestrutura e ambientes com amenidades socioespaciais foi motivo desse processo não apenas diastólico, mas também sistólico. Em outras palavras, foi um processo de “duas mãos”: o processo de desconcentração industrial encontrou condições favoráveis na qualidade da rede urbana estadual. Neste sentido, as cidades médias se revelaram locais privilegiados pela oferta de serviços qualificados e bem-estar, pois se tornaram centros que catalisaram interações espaciais em diferentes escalas, desde as

regionais, passando pelas nacionais para se atingir o nível internacional, não obedecendo, necessariamente, a uma ordem hierárquica mas heterárquica (Catelan, 2013) na rede urbana em suas diferentes dimensões, destacando-se os seguintes processos: concentração e centralização econômica, sistemas de transporte e comunicação, organização espacial das atividades econômicas associadas ao comércio de bens e serviço, e consumo de bens especializados ligados à modernização do setor agropecuário. Foi, portanto, a força do consumo produtivo associada à do consumo consuntivo que fortaleceu a dinâmica econômica do interior do estado de São Paulo. Além disso, demonstraram importância por causa da dinâmica econômica (como já destacado) e demográfica próprias, permitindo atender às expectativas de empreendedores locais e de fora.

Entretanto, vale ressaltar que os investimentos chegaram desigualmente nas regiões do interior mais distante do estado, pois as áreas que mais se beneficiaram foram aquelas coordenadas pelos municípios de Campinas, São José dos Campos e Sorocaba, justamente contíguas à grande São Paulo, que formam a macrometrópole. As regiões com história de economia mais recente, como o oeste paulista, tiveram intensidade menor, ainda que a cidade de Presidente Prudente/SP detenha a capacidade de exercer, em seu entorno, influências por meio das relações comerciais de importação e de exportação de bens, movimentos diários casa-trabalho (pendular) e difusão de informação propiciada pela interação das redes de comunicação e de transporte (terrestre e aérea).

Mesmo assim, o que caracteriza a cidade e sua região próxima, do ponto de vista da indústria, é um conjunto de empresas isoladas, com pouco vínculo em termos de integração técnico-produtiva com outras empresas do mesmo ramo e, de maneira geral, distribuídas por toda a malha urbana. Elas se caracterizam por terem estruturas produtivas menos complexas, com graus tecnológicos de média ou pouca incidência de inovações, imperando uma economia com baixo e médio nível tecnológico, predominando processos produtivos que lembram a segunda e terceira revoluções industriais, ou seja, apresentam-se com produção com estocagem, automação semiflexível da produção feita com auxílio de algumas

tecnologias digitais e com integrações parciais em diferentes áreas da empresa (IEDI, 2020), características da terceira revolução industrial. Isso permite afirmar que, por meio dos dados analisados, que a cidade e sua região próxima se encaixam nos ramos de bens de consumo diretos à população, como metal-mecânico, minerais não-metálicos, mobiliários, alimentos e bebidas, principalmente.

Dessa forma, com esse breve contexto para situar o tempo tecnológico e o padrão de dispersão industrial no estado de São Paulo e, principalmente, sobre alguns aspectos do município de Presidente Prudente/SP, procuramos atualizar as ideias expostas por Sposito (1986/1987), identificar a localização, em 2020, das empresas, classificar e explicar os ramos industriais predominantes e em quais proporções elas se apresentam em termos tecnológicos e, por fim, conferir como o setor industrial se disseminou no território considerado. Dessa forma, na primeira e segunda parte do texto empenhamo-nos, rapidamente, em compreender historicamente como se deu a evolução das indústrias na cidade de Presidente Prudente/SP de 1929 até 2010, por meio da busca de dados de décadas passadas. Na terceira parte, apresentamos o perfil da sua pauta de exportações, dominada há décadas pelos produtos básicos. E, por último, demonstramos o papel econômico da indústria por meio do Valor Adicional Fiscal (VAF).

## **Voltando no tempo**

Tratando-se do município de Presidente Prudente/SP, reconhecemos que, entre 1929 e 1937, ele apresentou uma industrialização tímida, voltada para a complementação de atividades voltadas para o campo. As indústrias que começam a se instalar na região, segundo Gomes (2007, p. 44), podem assim ser descritas:

De modo geral, a indústria do Oeste Paulista está concentrada territorialmente nas cidades médias. Sua gênese (...) está associada à implantação de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas nas décadas de 1930 e 1940. Durante todo esse período, a economia regional passou por diferentes ciclos, inicialmente com o café, o algodão, o amendoim, posteriormente, o tomate e, mais tarde, a cana de açúcar, que permanece até hoje.

Em outros termos, nas décadas de 1930 e 1940, as fábricas estão relacionadas à produção de carroças, atividades artesanais como as dos sapateiros, as olarias, as serrarias etc. Dessa forma, o surgimento da indústria no município deu-se com a presença do pequeno capital privado que gerou, predominantemente, bens de consumo não-duráveis.

A tabela 1 traz os números referentes à indústria criada no período de 1929 a 1937, quando seus estabelecimentos estavam voltados para complementar a economia agrícola, sendo o principal produto o café, que condicionou a ocupação das terras nos espigões do extremo oeste do estado de São Paulo; em síntese, esse movimento resultou na consolidação de uma área que tinha Presidente Prudente como sua principal cidade.

**Tabela 1** - Estatística Industrial do Município de Presidente Prudente/SP

Ano	Total de Estabelecimentos	Evolução (%)	Total de Empregados	Evolução (%)
1929	4	X	3	X
1930	3	-25	30	900
1931	17	566,6	119	296,6
1932	11	-64,7	104	-12,6
1933	13	18,2	116	11,5
1934	37	184,6	197	69
1935	42	13,5	345	75,1
1936	39	-7,1	255	-43,1
1937	22	43,6	216	18,1

Fonte: Abreu, 1972, p. 144-48; Org. Eliseu Savério Sposito e Eduardo Nardez

Nesses anos, o algodão começou a se projetar pelo aumento do consumo interno de sua fibra, o que favoreceu a ampliação das plantações, que foram substituindo o café logo após a crise econômica mundial de 1929. Neste momento as plantações de arroz, feijão, milho e batata foram as bases econômicas dos lavradores, compensando as perdas nos períodos de geadas e, principalmente, com as crises cafeeiras motivadas pelas guerras e pelas crises externas ao Brasil.

No período de 1944 a 1952, segundo Sposito (1986/87, p. 86-89) (v. tabela 2), foi quando se teve maior número de indústrias instaladas nas localidades da área central e na Vila Industrial de Presidente Prudente. Nos períodos seguintes, a Vila Jesus e ao longo da Avenida Manoel Goulart foram áreas que mais apresentaram instalações de estabelecimentos, com 12,2% do total de indústrias

do município. Entre 1962 e 1969, as áreas que se destacaram foram o Centro e a Vila Industrial. Em seguida, duas novas áreas tiveram destaque: o Jardim Aviação e o trevo rodoviário da saída para São Paulo, no cruzamento das rodovias SP-270 (Raposo Tavares) e SP-425 (Assis Chateaubriand). Por fim, nos anos de 1970 a 1977, a maior incidência na instalação de estabelecimentos industriais em Presidente Prudente, com 43%, foram áreas da Vila Euclides, do Centro, da Vila Industrial, ao longo da Avenida Manoel Goulart e na Vila Marcondes.

**Tabela 2** - Época de instalação, por área considera no perímetro urbano, dos estabelecimentos industriais em Presidente Prudente/SP, 1983

Ano/Localização	1944	1945	1946	1947	1948	1950	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	TOTAIS
Centro	1	1				1	1		1	2		1	1	1	1		1	1		4		2	1	1	1	2	1	2	1	1	1	2	1	1	1	1	35
V. Marcondes		1						1					1				1		1		1	3			1	2		1		1		1			2	1	18
Manoel Goulart			1	1					2		1	1	1	1			1	1								1	3	2	1	1		2		1	1	3	26
V. Euclides				1													1	1			1		2	1	3	4	1	1	2		1					19	
V. Jesus					1			1				2	1													1		1									8
V. Industrial						2		1							2		1	1			2	2	2	3		1				3	1				3	24	
V. Nova												2	1				1			1						2	1	1					1	1		11	
Trevo													1		2					1	1					2	1		1							9	
J. Aviação																1	2	2			1	2				2	2							1		14	
Outras Áreas												1					2	1	1	1	1	1	2	3	1	6		2	3		1	1	2	2		30	
<b>Totais</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>1957</b>

Fonte: Sposito (1986-1987 p. 88)

No período de 1944 a 1952, 3 dos 7 estabelecimentos criados na cidade eram do setor de bebidas. Entre 1962 e 1969 foi a vez das indústrias de madeira, que tiveram maior número de instalações. Nos anos de 1990 a 1997, o crescimento com maior intensidade se dá nos ramos metalúrgico, mobiliário, calçados, alimentos, gráficos, plásticos e químicos. Todavia, nas fases anteriores, houve uma queda acentuada no processo de industrialização com duas únicas exceções, as indústrias de alimentos e bebidas que se mantiveram com destaque.

As pequenas indústrias aparecem em todos os setores da cidade, sendo que as indústrias de porte médio aparecem isoladas em vários setores, com exceção do bairro Jardim Aviação; já os grandes estabelecimentos se encontravam no final da Avenida Manoel Goulart e no trevo rodoviário da saída para São Paulo. Áreas como o Centro, Vila Nova, Vila Industrial, Vila Euclides, trecho da Avenida

Manoel Goulart, Vila Jesus, Vila Marcondes e Jardim Aviação são aquelas onde se situavam, em grande maioria, as indústrias de portes médio e pequeno (Sposito, 1986/1987).

Conforme Sposito (1986/1987, p. 97),

[...] Pode-se dizer que as pequenas e médias indústrias estão nas áreas mais densamente ocupadas e de ocupação antiga, com dificuldades de tráfego e estacionamento, enquanto as grandes indústrias situam-se em áreas de pequena densidade e de ocupação mais recente, ligadas a vias de circulação rápida intra e interurbanas.

Na tabela 3, verifica-se que não há caracterização precisa da localização industrial, encontrando-se diversas áreas que podem ser consideradas como distritos especializados ou em transformação. Há locais com concentração maior de indústrias, como as de vestuário e gráfica no Centro da cidade, enquanto na Vila Industrial há forte concentração de indústrias metalúrgicas; na Vila Marcondes, a presença mais forte de indústrias alimentares, na Vila Euclides indústrias de calçados e, no Jardim Aviação, indústrias de móveis.

**Tabela 3** - Relação entre área de localização e tipo de atividade industrial em Presidente Prudente/SP

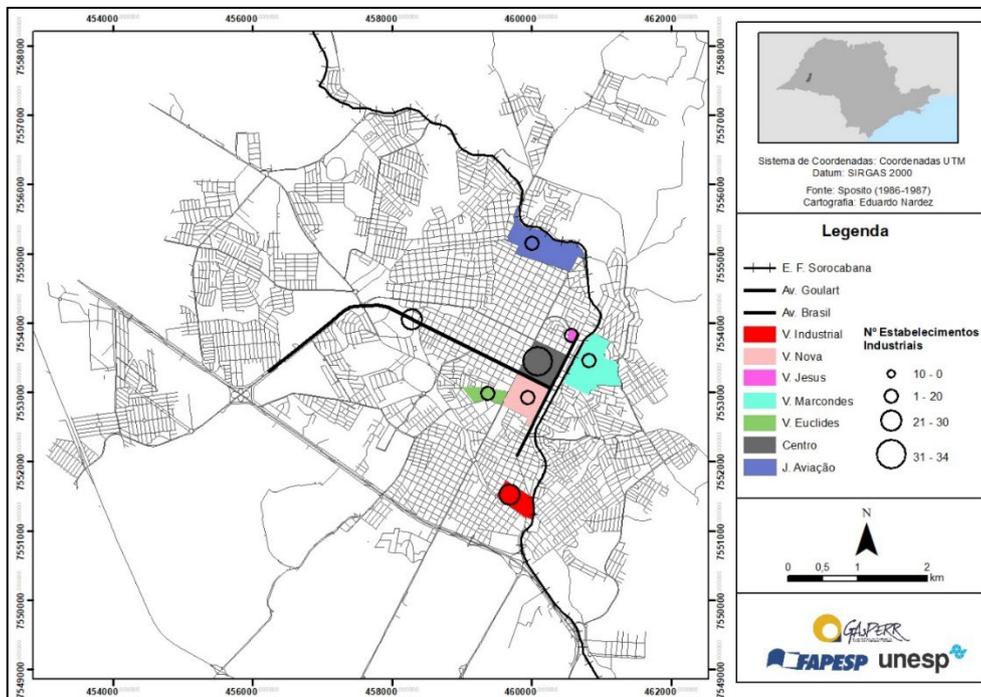
Localização	Alimentos	Bebidas	Frigoríficos	Benef. Algodão	Metalúrgico	Eletro e Eletrônicos	Não-Metálicos	Mobiliário	Madeira	Mat. Construção	Constr. Civil	Couro	Calçados	Vestuários	Papel-Papelão	Gráfico	Quínico	Diversos	Totais
Cento	4	1	—	—	4	1	1	3	—	1	1	—	2	5	—	6	—	5	34
Av. Goulart	3	3	1	—	2	1	1	—	1	2	—	6	3	1	—	1	1	—	26
Av. Marcondes	5	2	—	1	1	1	—	2	1	—	—	—	2	1	—	1	3	—	20
V. Industrial	—	—	—	—	9	1	1	3	5	1	—	3	2	—	—	—	—	1	26
V. Jesus	2	—	—	—	3	—	1	1	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	10
V. Euclides	4	—	—	—	3	1	—	2	2	—	—	—	6	—	—	1	—	—	19
J. Aviação	2	—	—	—	3	—	—	4	—	—	—	—	2	1	1	—	1	—	14
Trevo SP	2	—	—	—	1	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
V. Nova	1	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	—	1	2	—	1	—	1	11
Outras Áreas	4	—	—	—	9	1	—	4	2	4	—	—	—	1	—	2	1	2	32
<b>Totais</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>36</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>19</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>202</b>

Fonte: Sposito (1986-1987 p. 91)

Sposito (1986/1987) discorre sobre a caracterização espacial das indústrias na cidade. Elas eram, de maneira geral, dispersas; porém, como se vê na figura 1, vários bairros possuíam maior aglomeração, como o Centro da cidade (indústrias

de vestuários e gráficas); a Vila Industrial (indústrias metalúrgicas); a Vila Marcondes (indústrias alimentares); a Vila Euclides (indústrias de calçados) e o Jardim Aviação (indústrias móveis).

**Figura 1** - Número de estabelecimentos industriais Presidente Prudente/SP, 1985



Fonte: Sposito (1986-1987). Org.: Eduardo Nardez

Acompanhando o número de empresas (de todos os ramos econômicos) no município, Rosalino (2007) confirma que, em 1994, havia 3.868 empresas, em 1998 havia 4.441, mostrando aumento de 14,8%, sendo que esse índice se intensificaria para 38%, com 5.340 empresas no ano de 2003. Das 3.868 empresas, em 1994, o setor industrial possuía 373 estabelecimentos detendo 9,6% do total. Acompanhando o crescimento, para o ano de 1998 a indústria conta com 378 estabelecimentos e reduz sua participação, chegando a 8,5%. Em 2003, a indústria chegava ao total de 403 estabelecimentos, ou seja, foi o setor da economia municipal que menos cresceu entre 1994 a 2003, chegando a 8% das empresas, considerados todos os ramos econômicos.

A grande maioria era constituída por micro e de pequenos estabelecimentos, em 1994, sendo ao todo 3.266 estabelecimentos, aumentando para 3.798, em 1998, e 4.580 estabelecimentos no ano de 2003. As médias

empresas, no ano de 2003, respondiam por 0,99%, equivalendo a 53 estabelecimentos, sendo que o setor industrial apresentava 11 estabelecimentos, empregando 2.704 funcionários. As indústrias de grande porte surgem apenas em 2003, sendo responsáveis por empregar 3.318 funcionários (Rosalino, 2007).

É notável que as pequenas indústrias surjam como meio de investimento alternativo às atividades agrícolas. Fábricas como as do ramo de bebidas, a título de exemplo, conseguiram dar sustentação à economia local, sendo o caso das empresas de bebidas Wilson, que começou suas atividades em 1945, a Funada, em 1947, e a Asteca, em 1948. As empresas familiares foram importantes para a sustentação da economia. Todavia, após a crise econômica da década de 1980, ocorreram repercussões diretas no setor industrial, provocando o escasseamento dos investimentos de capital estrangeiro nos municípios brasileiros e a inibição do próprio capital local na modernização do setor industrial.

Mesmo com a perda de investimentos, Presidente Prudente transformou-se em uma das cidades mais atrativas do oeste paulista, pois foi o principal centro de saída e chegada de mercadorias, resultando no aumento demográfico e do número de estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços. Esse desenvolvimento fixa órgãos estaduais e regionais de ensino, saúde e órgãos de segurança. Com isso, o município se torna a “capital regional” da Alta Sorocabana (como ficou conhecida a região a partir da importância da Estrada de Ferro Sorocabana), favorecida por uma rede de transportes que suas bases econômicas consolidaram.

## **O setor industrial na segunda década do século XXI**

Considerando o estudo de Sposito (1986/1987) e por meio dos novos mapeamentos realizados em 2020, notamos algumas transformações na localização das indústrias em Presidente Prudente. Um primeiro elemento a considerar é o papel do decreto de Lei nº 6251/2004, que induziu a criação de distritos industriais, importantes áreas para a realocação das empresas. O primeiro distrito industrial, situado na região sudeste da cidade, conhecido como

Núcleo Industrial de Presidente Prudente (NIPP I) Antônio Crepaldi, situa-se às margens da Rodovia Raposo Tavares (SP-270), com área de 20 alqueires, dispendo de 38 empresas em vários setores como fábricas de móveis, bebidas, estruturas metálicas, químicas, eletrônicas, não-metálicas, metalúrgicas etc. O segundo Núcleo Industrial de Presidente Prudente (NIPP II) é localizado ao lado do NIPP I, constituindo-se em uma ampliação da área inicial do primeiro.

Com 29 anos de existência, o terceiro distrito, com maior em número de empresas, é o Núcleo Industrial de Presidente Prudente (NIPP III) Belmiro Maganini, localizado entre os conjuntos habitacionais Mário Amato e Ana Jacinta, e às margens da Avenida Cidade de Fukuyama, com área de quatro alqueires. Encontram-se, aí, 51 empresas industriais de vários setores, como produtos eletrônicos, equipamentos rodoviários, cozinha industrial, confecções, aparelhos hospitalares, esquadrias metálicas, produtos farmacêuticos, cosméticos, calçados, serrarias e móveis.

O último que foi criado é o Núcleo de Presidente Prudente (NIPP IV) Antônio Onofre Gerbasi, localizado ao norte da cidade, às margens da Rodovia Raimundo Maiolini, no Conjunto Habitacional Brasil Novo, com área de aproximadamente três alqueires, contando com 24 indústrias, de ramos como pré-moldados, lajes, não-metálicos, móveis etc.

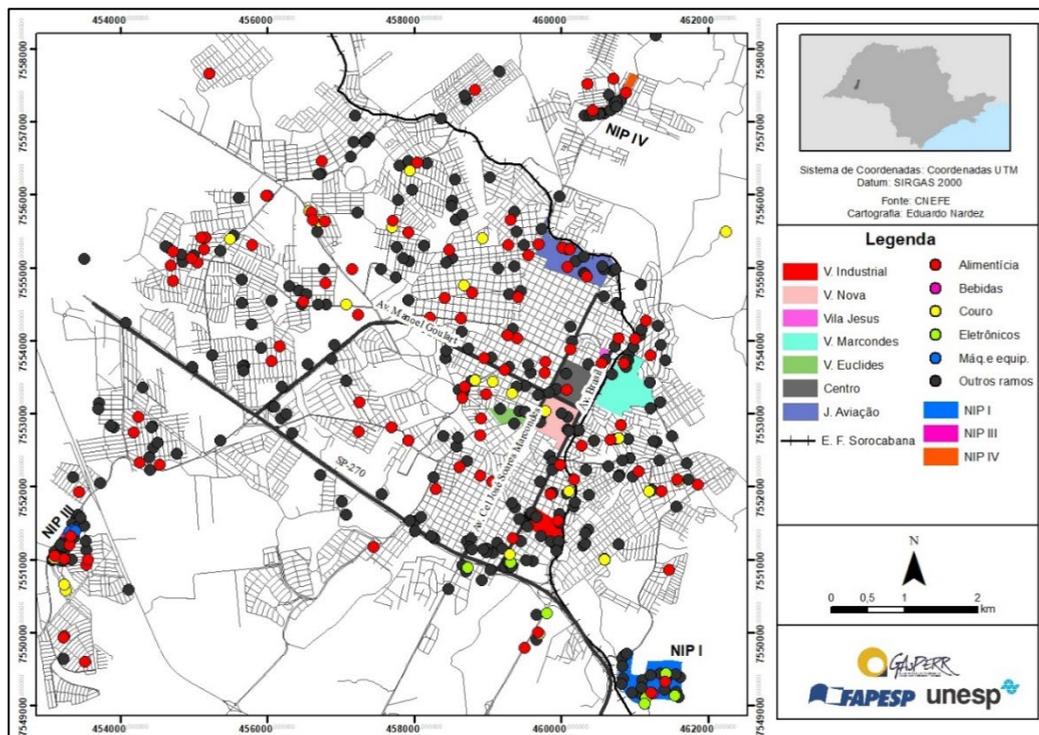
Em comparação com o estudo de Sposito (1986/1987) sobre a localização dos estabelecimentos industriais é possível concluir que, à medida que a cidade foi crescendo, houve a descentralização e desconcentração das atividades econômicas. Esse estudo, realizado na década de 1980, demonstra que havia uma concentração nas áreas centrais da cidade. A estruturação da cidade, naquele momento, caracterizava-se pela conformação de uma cidade compacta, com tecido urbano contínuo, limitado ao Sul pela Rodovia Raposo Tavares e, no Leste e ao norte, pelo traçado dos trilhos ferroviários da FEPASA (Ferrovias Paulistas S.A., antes Estrada de Ferro Sorocabana), desativada no início do século XXI.

*Grosso modo*, os estabelecimentos industriais localizavam-se, por decisões empresariais, próximos entre si (na área contínua do tecido urbano) e próximos

de terminais de transportes. Para a indústria, a proximidade com outros estabelecimentos constitui vantagens de aglomeração porque favorece a realização de negócios entre si (compras e vendas de insumos e produtos intermediários), viabilizando a continuidade da produção no processo capitalista de reprodução das condições de produção (Corrêa, 1989). A expansão da malha urbana, fenômeno que se torna mais amplo a partir da década de 1990, trouxe para a área central menor relevância para os estabelecimentos, principalmente para o setor industrial. Entre os fatores, pode-se destacar o preço da terra, visto que os grandes proprietários industriais, consumidores de espaço, precisam de terrenos amplos e baratos para compensar suas atividades e obter os lucros no processo de produção.

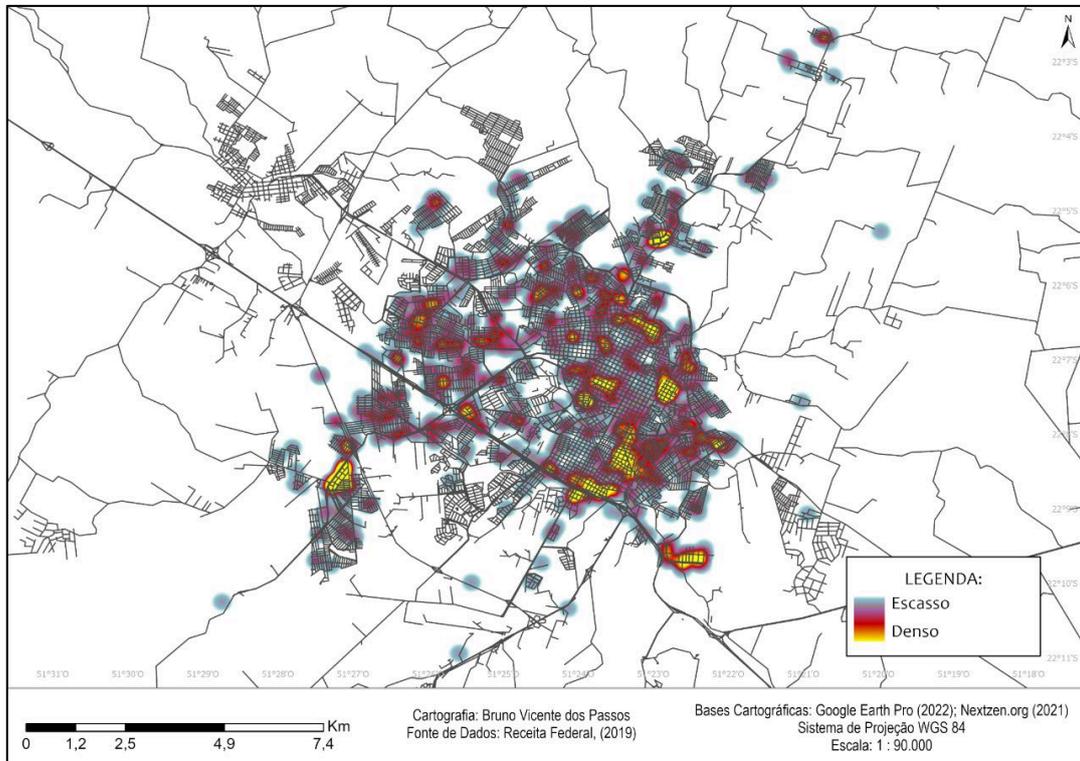
Enfim, a expansão da malha urbana foi acompanhada pela desconcentração das indústrias do núcleo central. Mas, até 2010, ainda se verifica que o padrão de localização industrial se baseia, expressivamente, na persistência em áreas antigas da cidade, o que significa que ainda estão próximas à área central. Isso pode ser visualizado nas figuras 2 e 3.

**Figura 2** – Localização das empresas industriais de Presidente Prudente/SP, 2010



Fonte: CNEFE. Org.: Eduardo Nardez

**Figura 3** – Áreas de concentração dos estabelecimentos industriais em Presidente Prudente/SP, 2010



Fonte: Receita Federal. Org.: Bruno Vicente dos Passos

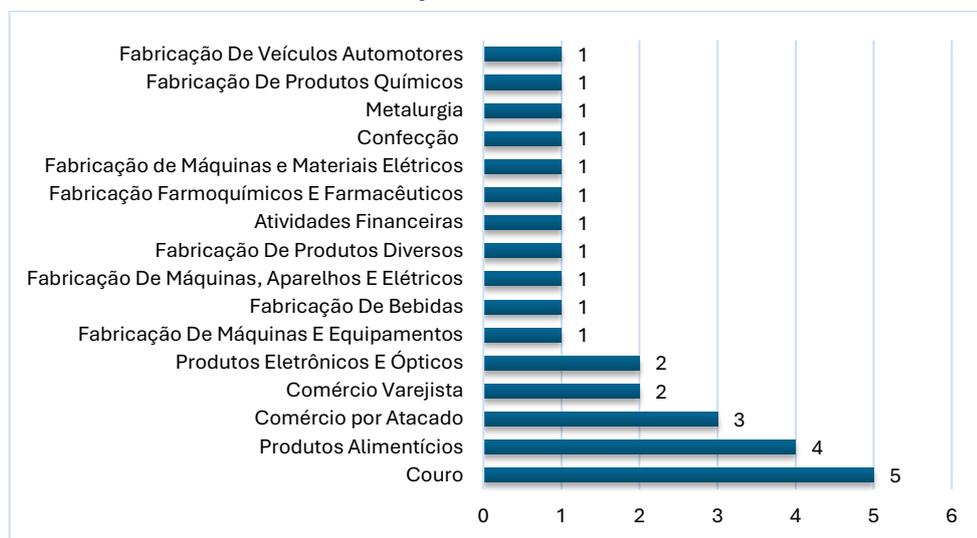
As empresas que se deslocaram para os distritos industriais citados são aquelas que necessitavam de espaços mais amplos ou que se dedicavam a atividades poluentes. As indústrias com concentrações na região central ou distribuídas por toda a cidade eram pouco consumidoras do espaço, visto que produziam bens de consumo para o mercado próximo utilizando, em sua maioria, matérias-primas produzidas na própria cidade. As empresas industriais que se encontram concentradas no núcleo central acabam sendo, por exemplo, pequenas gráficas e fábricas de confecções, ao passo que as que estão mais dispersas na cidade são exemplos de estabelecimentos como panificadoras, marcenarias, serralherias e outras.

Conforme Sposito (1986/1987), no caso de Presidente Prudente, as indústrias com grande valor de vendas de seus produtos são as que têm maior número de funcionários. O autor menciona que as indústrias alimentícias e de bebidas se sobressaem no conjunto, seguidas pelas de transformação de couro, de calçados, de plástico, de materiais e transportes, e de produtos eletrônicos.

Atualmente, alguns aspectos citados por Sposito (1986/1987) podem ser identificados no padrão de localização industrial, como no caso do ramo de alimentos e de couros (e isso fica bem claro quando observamos os dados divulgados pelo SEADE em 2019, como pode ser visto na figura 4), porque o VAF (Valor Adicionado Fiscal) apresentado por esse ramo é maior que o dos outros, sendo que em seguida aparece o de couros e calçados. Por fim, vêm as indústrias de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, bebidas, material eletrônico e equipamentos de comunicações, e máquinas e equipamentos.

As indústrias que se encontram nesse território são predominantemente pequenas e microempresas, ligadas aos setores tradicionais, com capital e incorporação tecnológica mais banais. São, ainda, empresas de produção com base tecnológica do estilo fordista-taylorista, caracterizadas pela padronização do trabalho compatibilizado por uma função técnica de produção relativamente rígida ou, como podemos considerar, de empresas que mesclam padrões tecnológicos “arcaicos” e “modernos”, representando composição setorial nos ramos de intensidade tecnológica média-baixa e baixa.

**Figura 4** - Gráfico sobre número de empresas exportadoras em Presidente Prudente/SP. Jan. a dez. de 2019



Fonte: SEADE. Org.: Autores

## Comércio exterior

Um aspecto importante que vamos trabalhar, agora, são as exportações que as empresas de Presidente Prudente realizam, para demonstrar seu papel na economia municipal. Entre as empresas exportadoras na cidade estão os ramos de couro, alimentos, químicos e eletrônicos. Esse conjunto de empresas industriais significa que são aquelas que produzem vantagens em relação aos concorrentes internos, conforme o Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2022), pelas seguintes razões: (a) as empresas conseguem criar capacidades de diversificação de seus mercados; (b) aproveitam melhor sua capacidade instalada; (c) aprimoram a qualidade dos produtos vendidos; (d) incorporam novas tecnologias, aumentam sua rentabilidade e reduzem os custos operacionais. É o conjunto, portanto, das empresas que fazem diferença na dinâmica econômica do município e consolidam a apropriação da mais valia pelo capital industrial, ampliando a acumulação capitalista.

Dados do SEADE (ver figura 4) mostram que, no ano de 2019, 27 empresas de Presidente Prudente tiveram participação no comércio internacional, sobretudo 1) no setor de preparação de couros, 2) na fabricação de produtos alimentícios, 3) na fabricação de equipamentos de informática, 4) de produtos eletrônicos ópticos e, por fim, 5) no comércio por atacado.

A figura 4 expõe dados que enquadram a estrutura industrial do município, classificadas nas categorias de bens de consumo não duráveis, o que leva a concluir que mais de 90% de seus produtos possuem baixa intensidade tecnológica incorporada. No ano 2019 as empresas contribuíram com o valor de US\$ FOB 51.699.716 no comércio exterior, que pode ser considerada fraca participação nas exportações do estado, uma vez que elas representam 0,099% na economia estadual e, mesmo quando vamos para todos os municípios da Região Administrativa de Presidente Prudente, a participação fica em 0,5%.

Enfocando o setor de couro, segundo a CNAE, é a atividade que compreende o curtimento e outras preparações de couros e peles, fabricação de artefatos de couro, de substitutos do couro, de bolsas e artigos para viagem de

qualquer material. No caso do município de Presidente Prudente, o setor gerou, como Valor de Transformação Industrial (VTI) um total de R\$ 1.604.803, entre os anos 2003 e 2016. O setor de couro em Presidente Prudente foi o único que fez o município permanecer no *ranking* dos 20 municípios com maior participação no VTI do estado de São Paulo. No ano de 2003 estava em 4º lugar com 8,2%, já em 2016 ficou em 5º, perdendo uma posição, devido à sua queda na participação, que baixou para 5,0% (SEADE, 2019, p. 20).

Um dos indicadores de intensidade tecnológica, o preço por quilo, contribuiu para expressar a incorporação tecnológica do produto agregado. No estado de São Paulo houve aumento de US\$ 0,5/kg para US\$ 1,5/kg entre 1999 e 2012. Houve acréscimo registrado para quase todas as regiões administrativas do estado, com exceção da Região Administrativa (RA) de Presidente Prudente, que manteve sua média inalterada durante os 13 anos, com US\$ 0,7/kg. Convém atentar para o fato de que o estado de São Paulo exporta, principalmente, produtos com intensidade-média de tecnologia, porém a maior parte das regiões do estado tem produtos situados no espectro de baixa intensidade. A RA de Presidente Prudente, de 1999 a 2016, permaneceu com 90,9% na participação de exportação regional no que tange à indústria de baixa tecnologia, número quatro vezes maior que a média estadual.

Em relação ao comércio exterior, Presidente Prudente prossegue com saldo positivo, com registro superavitário de US\$ 41,91 milhões, em 2019. Na figura 5, verificam-se as *commodities* como fator chave para sua balança comercial e, entre os segmentos que lideram os produtos exportados, estão os ramos que englobam as indústrias alimentícias, entre as quais se encontram açúcares de cana ou beterraba e sacarose (28%) – setor que, mesmo importante para o município, quando comparado com o do estado de São Paulo, perde competitividade no total; logo em seguida vêm os produtos de couros com destaque para os couros preparados após curtimento (17%) ou couros e peles curtidos (16%).

**Figura 5** - Gráfico sobre a visão geral dos produtos exportados em Presidente Prudente/SP, 2019

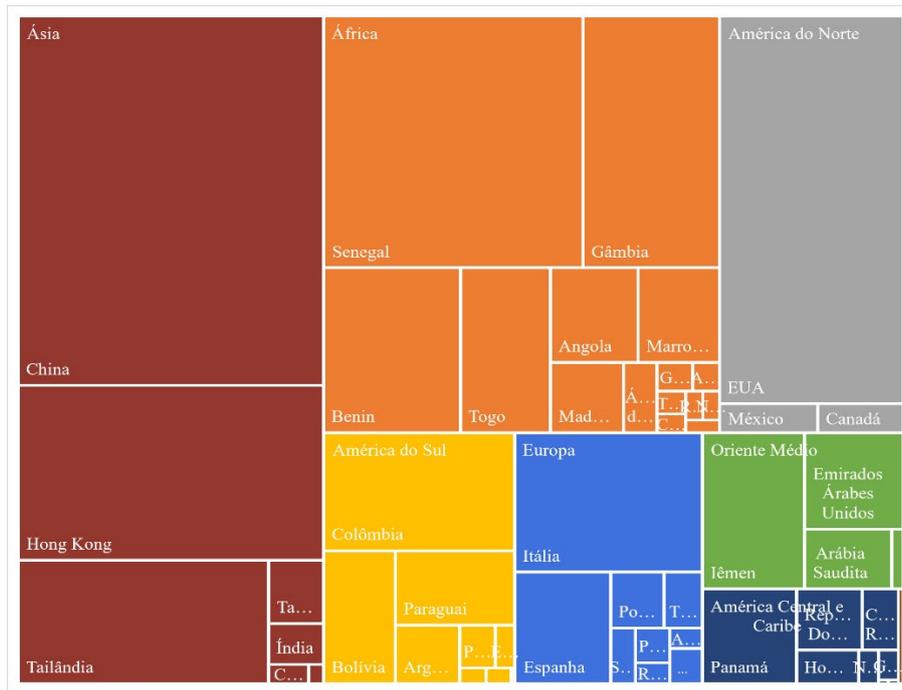


Fonte: ComexVis. Org.: Autores

Em 2021, o estado de São Paulo, mesmo com a conjuntura internacional com crescente demanda do comércio mundial por *commodities*, ou seja, com a alta na demanda externa, fez com que a pauta exportadora do estado ficasse no negativo, ainda que a produção relativa ao açúcar seja um dos pilares da indústria de alimentos paulista. Por outro lado, o resultado do comércio exterior de Presidente Prudente se mostrou positivo, com o dobro do valor exportado em relação a 2019, tendo saldo de US\$ 86,46 milhões. (COMEX STAT, 2022).

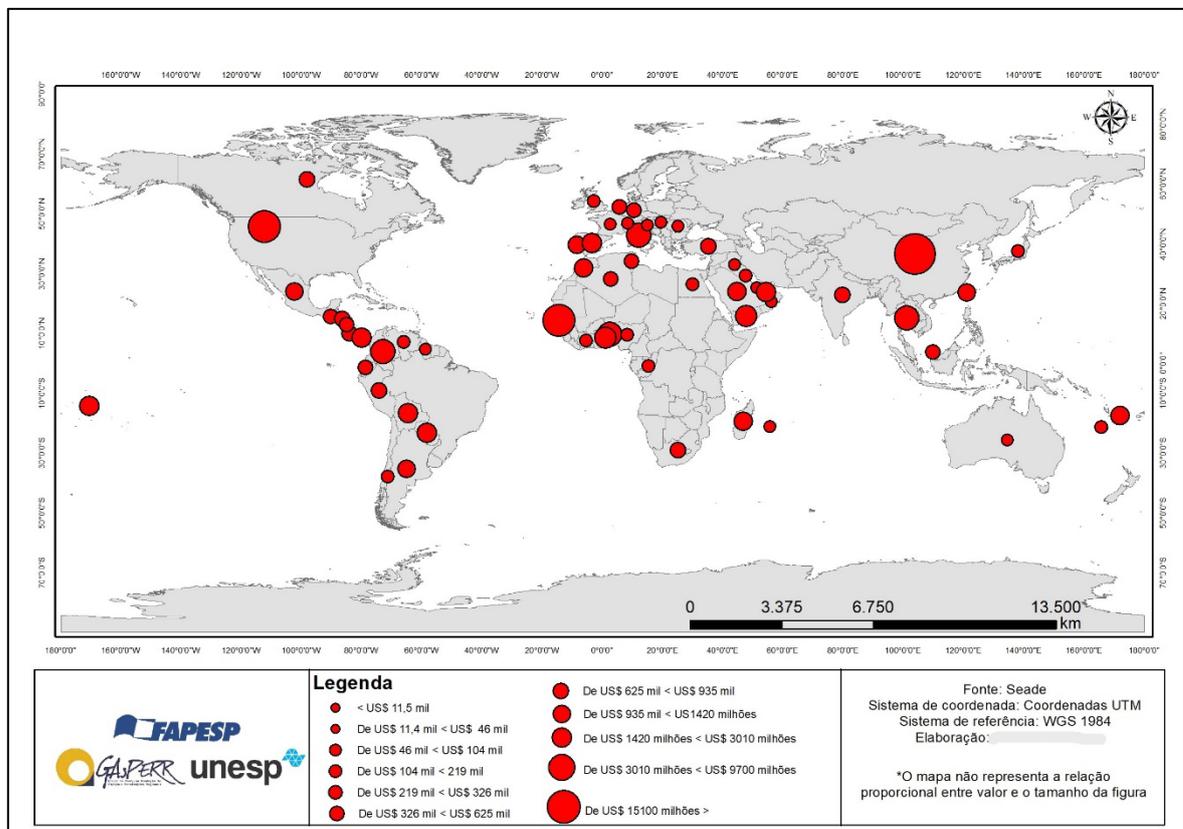
O município contribui com o país para uma pauta de exportação no que diz respeito às *commodities*. As figuras 6 e 7 representam os principais países destinatários dos produtos de Presidente Prudente. Em 2019, foram a China (19%), Estados Unidos (12%) e Senegal (10%). É importante dizer que identificamos, de forma geral, forte presença de produtos comercializados com países do continente africano e asiático.

**Figura 6** -Gráfico sobre a participação em % dos principais compradores em cada continente dos produtos industriais de Presidente Prudente/SP, 2019



Fonte: ComexVis. Org.: Autores

**Figura 7** - Valor das exportações dos produtos das empresas de Presidente Prudente/SP em US\$, 2019



Fonte: Seade e ComexVis. Org.: Eduardo Nardez

À medida que expandimos, por exemplo, do município para a Região Administrativa de Presidente Prudente, sabemos que ela conta com uma estrutura industrial voltada para a agroindústria, norteadas para a produção de açúcares e biocombustíveis, além de se destacar nas atividades pecuária e do abate bovino e seus derivados, sendo uma das regiões paulistas mais atuantes no mercado de exportação nacional de carne. Notamos, também, a presença de aglomerados produtivos nos setores de confecções e vestuários, couros e calçados, e móveis que se destacam nas economias locais da região administrativa (DESENVOLVE-SP, s.d.).

Como retratado nas figuras 6 e 7, as empresas ampliam os fluxos interescares transformando as conexões e seus graus de importância na rede, o que promove maior fluidez econômica e territorial. Podemos, então, considerar que cidades como Presidente Prudente estabelecem um território produtivo com movimentos interescares, considerando-se as lógicas empresariais que proporcionam espaços corporativos inseridos na globalização. As interações espaciais interescares retratam um movimento multiescalar por constituírem pontos receptores dos agentes, empresas e das lógicas advindas das macroescalas. Nesse contexto de articulações heterárquicas, ocorre uma teia de relações mais intensa e, ao mesmo tempo, mais fluida, mas também vulnerável às transformações advindas das lógicas globais (Catelan, 2013). Isso quer dizer que o local pode manter mais vínculos com o global do que propriamente com o regional ou nacional, graças ao desenvolvimento da rede de fluxos e das novas formas de produção. A densidade dos sistemas de redes e fluxos de comunicação por meio das redes de proximidade territorial e relativa subverte a forma hierárquica piramidal (Lencioni, 2006).

### **Comércio e serviços**

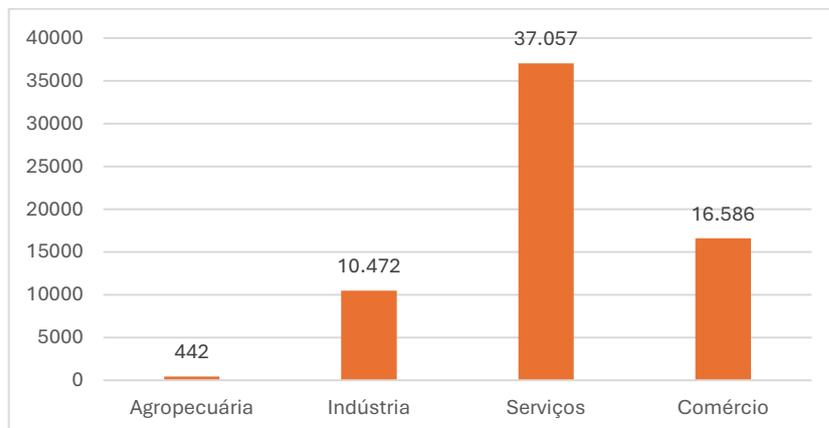
O papel do setor terciário serve, nesta altura da análise, para esboçar, com mais detalhe, a economia municipal. Esse setor representa papel importante na produção do espaço urbano porque é relevante fonte de arrecadação de impostos

e geração de empregos. Precisamos sublinhar que diversas transformações na cidade de Presidente Prudente vêm do comércio varejista e atacadista, pois a participação dos hipermercados e supermercados representa grande força de concentração, rentabilidade e investimentos de capitais. O movimento que envolve a implantação de franquias e o aumento das redes de supermercados e lojas de departamentos representa a interação espacial dos arranjos e formas de ação das empresas, às vezes advindas daqueles que atuam nas macroescalas que, devido à sua abrangência, pode se instalar diretamente em cidades médias sem passar pela metrópole (Catelan, 2013).

Consideramos, no caso de Presidente Prudente, a participação das grandes redes de magazines (Torra-Torra, Americanas, Tanger e Pernambucanas, entre outras), que têm importante mercado nas cidades médias. O consumo de bens e serviços, ou seja, os setores de comércio e serviços tornou-se impulsor para a cidade (Santos, 2019). Segundo dados da RAIS, os empregos formais no ano de 2020 para o comércio foram 16.586 e, o de serviços, 37.057 do total de empregos no município.

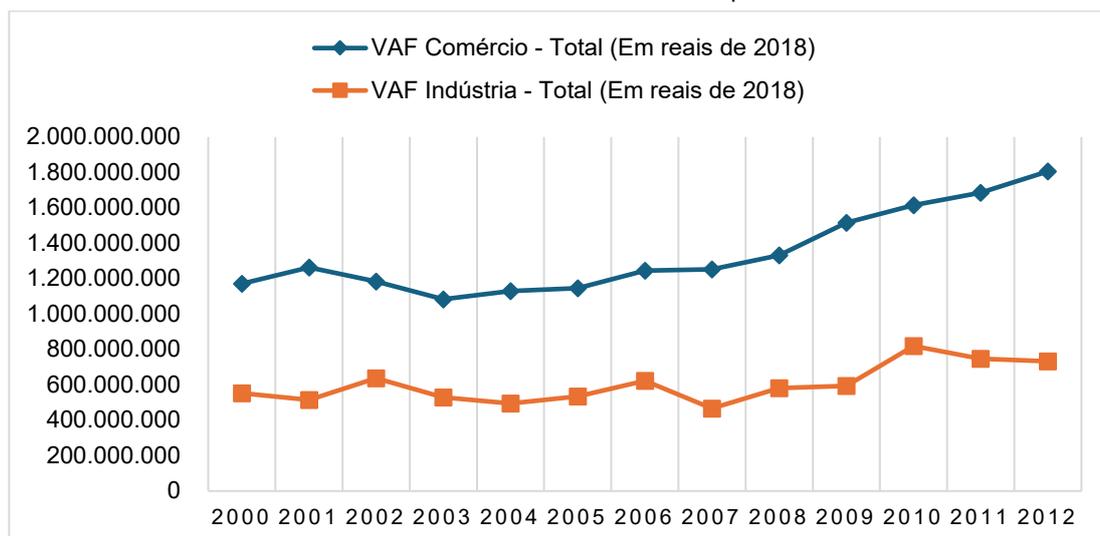
Na Figura 8, observa-se que o setor de comércio e serviços é o principal sustentáculo da contratação de pessoas na cidade, sendo o setor que representa papel importante na produção do espaço urbano. A figura 9 aponta a disparidade entre as atividades, a cada ano, desde 2012, mostrando que o comércio representa mais que o dobro do VAF em reais; por exemplo, o setor comercial total gerou, no ano de 2012, R\$ 1.805.606.222 e, o industrial, R\$ 733.095.887, sendo que, desde 2000, o comércio gera lucro na casa do bilhão de reais e a indústria na casa dos milhões de reais em relação aos fluxos de mercadorias, insumos e serviços. A curva do gráfico, de maneira geral, mostra o VAF do setor comercial em crescimento constante, principalmente a partir de 2003, e o setor industrial oscilando, com crescimento tímido no mesmo período (Figura 9).

**Figura 8** – Gráfico sobre emprego formal por setor em Presidente Prudente/SP, 2020



Fonte: RAIS. Org.: Eduardo Nardez

**Figura 9** - Gráfico 5 sobre valor adicionado Fiscal total (em reais de 2018) do comércio e indústria de Presidente Prudente/SP – Série Interrompida – em reais de 2018



Fonte: SEADE – IMP. Organização: Autores

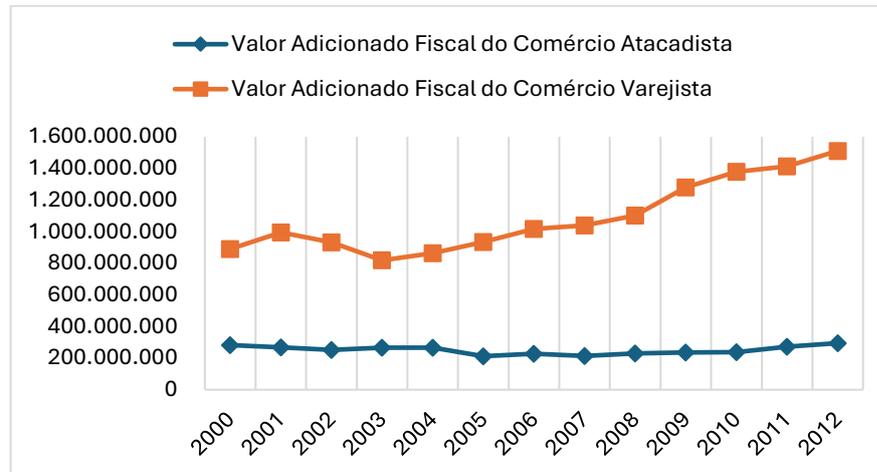
Dessa forma, pode-se afirmar que o comércio consegue agregar muito mais valor que aquele estabelecido pelas indústrias. Essa representatividade fica evidente quando analisamos o desempenho dos investimentos dado que os investimentos direcionados para a Região Administrativa de Presidente Prudente e, principalmente, para as empresas que receberam aportes no município, foram todos direcionados para os setores de comércio, infraestrutura e serviços. Como já afirmamos que o VAF do comércio se sobressai sobre o setor industrial e de serviços, isso se reflete nos investimentos anunciados para cada região do estado

de São Paulo, embora os serviços constituam os maiores investimentos para o município de Presidente Prudente.

As atividades terciárias vêm sendo essenciais para o desenvolvimento econômico de Presidente Prudente, uma vez que, com a saída de grandes empresas do setor industrial (aquelas encarregadas dos primeiros processamentos dos produtos agrícolas) do município (principalmente no período de 1960 a 1980), o setor passou a ter a capacidade de “amortecer” os problemas estruturais do mercado de trabalho por conta do crescimento dos setores de comércio e serviços. O setor comercial representa participação significativa de 78,1% no total do PIB municipal. Destaca-se, portanto, a relevância do comércio varejista, visto que as cidades médias, como Presidente Prudente, representam mercado importante para as empresas de abastecimento (atacado e varejo) devido à polarização e comando de determinado espaço regional.

Se levarmos em conta o montante do setor de comércio e o desagregarmos (entre comércio varejista e atacadista), vemos como o VAF do comércio varejista é quatro vezes maior que o comércio atacadista (Figura 10); possivelmente, é por meio do varejo que o comércio tem sua predominância sobre a indústria. Tomando por base os dados de 2003, o ano em que o comércio varejista apresentou sua menor participação (R\$ 1.083.518.241) e se pegarmos a sua maior participação no ano de 2012, com valor de R\$ 1.805.606.222, concluímos que o comércio varejista cresceu 46%. Se fizermos o mesmo para o setor atacadista, sendo a menor participação no valor de R\$ 211.999.800 (2005) e a maior no valor R\$ 294.595.877 (SEADE, 2012), constatamos um acréscimo de 28%.

**Figura 10** - Gráfico sobre1 valor Adicionado Fiscal do comércio varejista e do atacadista de Presidente Prudente/SP- Série Interrompida – em reais de 2018



Fonte: SEADE – IMP. Organização: Autores

Independentemente de comércio e serviços terem funções importantes com alta fração no PIB, ainda assim temos que considerar a relevância da indústria no município, principalmente as de baixa intensidade tecnológica, pois elas têm influência na arrecadação do município; por exemplo, as indústrias prudentinas apresentam um VAF total de R\$ 733.095.887; deste total, o ramo de alimentos exibe R\$ 448.647.453, isto é, 60% em relação ao VAF total do município. Observamos grande disparidade quando analisamos o segundo lugar, o de produção de couros, com o valor de R\$ 59.150.860, representando somente 8% da participação (Nardez, 2022).

Vale frisar, ainda, que o ramo de eletrônicos, especificamente o de produção de amplificadores e acessórios automotivos tem pequena participação no valor das exportações do município e do estado de São Paulo, pois se deve considerar com grande potencial para o desenvolvimento na região visto a presença de empresas como Stesom, Staner, Eros-Alto Falantes, localizadas no município de Presidente Prudente/SP, Triton Alto Falantes e Ophus Alto Falantes, em Regente Feijó/SP, e 7Driver, filial do grupo Taramps, sediada em Alfredo Marcondes/SP (Sposito e Nardez, 2021).

## Considerações finais

O histórico do município de Presidente Prudente produziu bloqueios para incentivos de padrões dinâmicos em relação a sua região, representada pelo pioneirismo dos desbravadores, solos férteis, pujança da agricultura e pecuária, instalação de estabelecimentos industriais para o processamento dos produtos agrícolas etc., que acompanhava a ideia de progresso e, como dinâmica econômica que se manifestou na ideologia do “desenvolvimentismo pela indústria”, perdurou até a década de 1970 (Sposito, 2021).

O que percebemos é que os fatores impulsionadores da economia que demonstraram pujança para desencadear uma fase de expansão econômica/industrial mais intensa e com produções mais complexas ocorreram por períodos curtos. Assim dizendo, o município, desde sua fundação, não se caracterizou por uma especialização econômica que pudesse embasar seu crescimento por meio da indústria em longo prazo. Os ciclos econômicos de Presidente Prudente/SP foram curtos, passando pela madeira (1915-1960), juta e trigo (1920-1930), cana-de-açúcar (1917-1930), café (1918-1950), algodão (1930-1960), amendoim (1940-1970), menta (1942-1945) etc. Não foi diferente com as agroindústrias voltadas para o processo de descaroçamento, moagem de sementes, desfibramento e prensagem, como é o caso das indústrias Matarazzo, Cia. Algodoeira Wooley Dixon, Sanbra S.A, Anderson Clayton, Saad S.A. etc. Com o fim das culturas agrícolas citadas, as indústrias que se encarregavam do primeiro beneficiamento dos produtos agrícolas encerraram suas atividades ao longo do tempo, culminando com o fechamento do ciclo na década de 1970 sem, no entanto, negar a continuidade do importante papel das *commodities*, agora representadas pelo açúcar, pelo álcool e pela carne bovina. Outras indústrias deixaram de existir ou se deslocaram para outras áreas do território brasileiro, principalmente para o Centro-Oeste.

Apesar do município não ter criado condições para o desenvolvimento econômico-industrial, outras formas de desenvolvimento ocorreram no território, como é o caso dos setores de comércio e serviços que exercem papel fundamental

na sua dinâmica urbana, e por seu papel intermediário na rede urbana paulista, que contém heterogeneidade na sua estrutura por causa da composição predominando do comércio e dos serviços em relação aos ramos industriais. A força está, também, nos complexos agroindustriais que se baseiam na produção de *commodities* voltadas para a exportação e, apesar da baixa participação no estado de São Paulo, o agronegócio é estratégico na pauta de exportações da região conectando o município diretamente à economia global.

## Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo financiamento ao primeiro autor durante a sua graduação (Processo nº 2018/25633-0).

## Referências

- ABREU, Dióres S **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente**. Faculdade De Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, 1972.
- CATELAN, Márcio J. **Heterarquia urbana: interações espaciais interescares e cidades médias**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2013.
- CNAE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html>. Acesso em: 17 de novembro de 2020.
- CNEFE. **Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 17 de novembro de 2020.
- DESENVOLVE SP. Região Administrativa de Presidente Prudente. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomiaipaulista/ra/presidente-prudente/>. Acesso em: 30 de junho de 2020.
- CORRÊA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1989.
- FISCHER, André. *Industrie et espace géographique*. Paris: Masson, 1994.
- GOMES, Maria Terezinha S. **O processo de reestruturação produtiva em cidades médias do Oeste Paulista: Araçatuba, Birigui, Marília, Presidente Prudente e São José**

do Rio Preto. Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2007.

IEDI. **Industrialização na era da digitalização avançada**. Disponível em: [https://iedi.org.br/cartas/carta\\_iedi\\_n\\_978.html](https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_978.html). Acesso em: 02 de junho de 2020.

IMP. **Informações Municípios Paulistas**. Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/>. Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

LENCIONI, Sandra. Da cidade e sua região à cidade-região. In: SILVA, José B. da; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise. **Panorama da Geografia Brasileira 1**. São Paulo: Editora Annablume, 2006.

MDIC. **Comex Vis: visualização de comércio exterior**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

MDIC. **Alguns benefícios decorrentes das exportações**. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportarr/por-que-exportar-1/alguns-beneficios-decorrentes-das-exportacoes>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

PRESIDENTE PRUDENTE (MUNICÍPIO). **Decreto nº 6.251/2004, de 12 de julho de 2004. LEI Nº 6.251/2004: Dispõe sobre os Núcleos Industriais de Presidente Prudente, e dá outras providências, Presidente Prudente, SP, 2019**. Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/Documento.do?cod=2724>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

PRESIDENTE PRUDENTE (MUNICÍPIO). **Distrito Industrial da zona oeste concentra o maior número de indústrias em Prudente**. Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=7521>>. Acesso em: 04 de julho de 2019.

ROSALINO, Luís F. **Perfil econômico e mudanças na estrutura produtiva das cidades médias paulistas**. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007.

SANTOS, Flaviane R. dos. **A dimensão espacial do crédito e da fidelização nos magazines e nas escolhas dos cidadãos em Presidente Prudente (SP) e Londrina**

(PR). Tese (Doutorado), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SEADE. **Informações dos Municípios Paulistas - IMP**. Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/>. Acesso em: 09 de novembro de 2019

SEADE. Mapa da indústria paulista 2003-2016. Disponível em: [https://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/MapaIndustria\\_abril2019.pdf](https://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/MapaIndustria_abril2019.pdf). Acesso em: 09 de novembro de 2019.

SPOSITO, Eliseu S. Localização industrial em Presidente Prudente. **Revista Geografia**, v. 5/6, 1986/1987, São Paulo: Editora Unesp, 1982.

SPOSITO, Eliseu S. Rede urbana e eixos de desenvolvimento: dinâmica territorial e localização da indústria e do emprego no estado de São Paulo. In: SPOSITO, Eliseu Savério (org.). **O novo mapa da indústria do século XXI: diferentes paradigmas para a leitura das dinâmicas territoriais do estado de São Paulo**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

SPOSITO, Eliseu S. A região do devir e a região do atraso. Uma leitura da região de Presidente Prudente. **Revista Confins**, Paris, v. 44, p. 1, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/27112>. Acesso em: 28 de dezembro de 2021.

SPOSITO, Eliseu S.; NARDEZ, Eduardo. A indústria e suas manifestações regionais: algumas reflexões sobre a indústria 4.0 no estado de São Paulo. In: LEOPOLDO, Eudes; HAESBAERT, Rogério; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da; SERPA, Angelo (Org.). **Por uma nova geografia regional**. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2021.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais. Programa de Pós-graduação em Geografia. Publicação no Portal de Periódicos UFG.

As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

## Contribuição dos autores

Todos os autores ofereceram substanciais contribuições científicas e intelectuais ao estudo. As tarefas de concepção e design do estudo, preparação e redação do manuscrito, bem como, revisão crítica foram desenvolvidas em grupo. O primeiro autor, Eduardo Nardez, foi especialmente responsável pelo desenvolvimento teórico-conceitual, aquisição de dados, produção de mapas, suas interpretações e análises. O segundo autor, Eliseu Savério Sposito, contribuiu com o desenvolvimento teórico conceitual, interpretações e análise. Ambos foram responsáveis pelas explicações, referências e pela interpretação e análise final do texto. Declaramos ainda ciência das Diretrizes Gerais do BGG.

**Eduardo Nardez.** Graduado em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologias - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho de Presidente Prudente/SP (2022) e Mestre (2024). Foi bolsista de Iniciação Científica durante a graduação e bolsista de Mestrado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Membro do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR). Atua como membro do corpo editorial do Caderno Prudentino de Geografia (CPG) e exercia atividades na diretoria executiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Presidente Prudente (AGB) entre 2020 e 2023. Atualmente, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNICAMP. Desenvolve pesquisas em Geografia Econômica com ênfase na Indústria 4.0, território, inovação, redes de inovação, dinâmicas espaciais de produção, desenvolvimento regional e desigualdades regionais.

**Eliseu Savério Sposito.** Mestrado e doutorado em Geografia Humana (USP), graduação em Geografia (FFCLPP) e pós-doutorado na Universidade de Paris I - Sorbonne-Panthéon. É professor titular aposentado e emérito da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente, credenciado no Programa de Pós-Graduação em Geografia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1B.